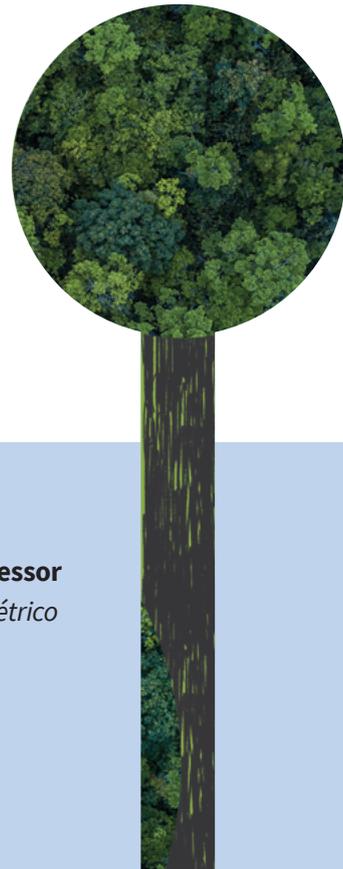
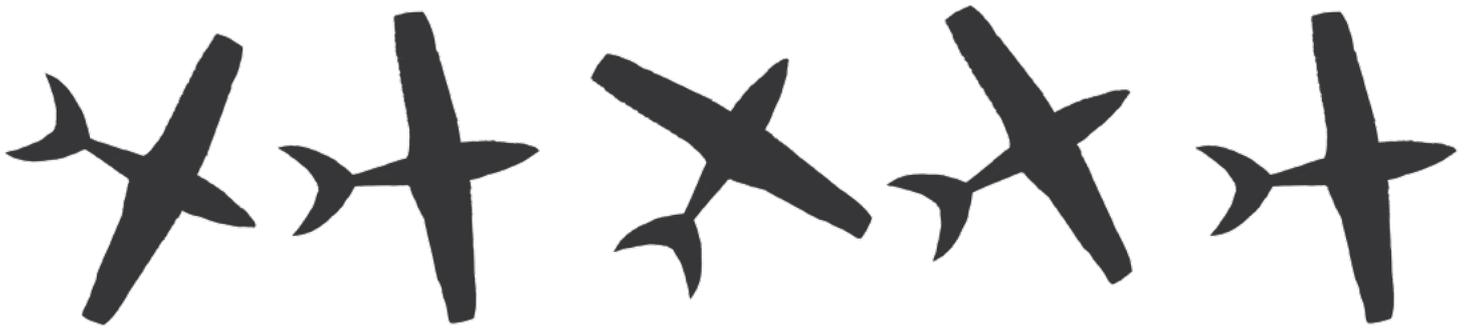


LIVRO DO PROFESSOR

Elefante  Letrado



Material Digital de Apoio
à Prática do **Professor**
Inara Moraes e Márcia Murillo



Este **Material Digital de Apoio à Prática do Professor** é parte integrante da obra *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima – Livro do Professor*

Autoras: Inara Moraes e Márcia Murillo
Projeto gráfico: Tatiana Sperhacke – TAT studio
Revisão: Renato Deitos

Informações sobre a obra literária a que este **Material Digital** se relaciona:

Título: *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima*

Autor: Nilvo Silva

Ilustradora: Martina Schreiner

Editora: Elefante Letrado

Categoria 2: Obra literária do 4º e do 5º anos do ensino fundamental

Gênero literário: Crônica

Tema: Mundo natural e social



Sumário

- 1 Carta ao **Professor** / 4
- 2 A obra em relação ao **gênero**, ao **tema**, à **PNA** e à **BNCC** / 5
- 3 Sugestões de **atividades** / 7
 - 3.1 **Pré-leitura** / 7
 - a. Preparação para a temática / 7
 - b. Audição da canção “Meio ambiente” / 8
 - c. Percurso de descobertas / 11
 - 3.2 **Leitura** / 12
 - a. Conhecendo a obra: leitura compartilhada do professor / 12
 - b. Conhecendo mais a obra: leitura autônoma / 13
 - c. Lendo o meio ambiente nos jornais e materiais informativos / 14
 - 3.3 **Pós-leitura** / 16
 - a. Pré-Amados: feira de trocas / 16
 - b. Mapas e trajetos: por onde andar? / 18
 - c. O bosque e o futuro: observando o lugar em que vivemos / 19
 - d. *Fanzine* com descobertas ao longo do percurso / 21
 - e. Cartas para o futuro / 23
 - f. Criando com sacolas: arte contemporânea / 24
- 4 **Referências** / 25
 - 4.1 Bibliografia comentada / 25
 - 4.2 Para saber mais / 27
 - 4.2.1 *Links* interessantes / 27
 - 4.2.2 Sugestões de outras obras para pensarmos sobre o clima e a relação com a natureza / 28
 - 4.2.3 Sugestões de livros infantis que contemplam a temática da obra / 29
 - 4.2.4 Sugestões de filmes para pensarmos sobre o clima e nossa relação com a natureza / 30

1

Carta ao **Professor**

Queridos professores e queridas professoras do ensino fundamental!

Apresentamos a vocês a obra *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima*, de autoria de Nilvo Silva, ilustrada por Martina Schreiner.

Nossos esforços são no sentido de estabelecer uma conversa entre a obra e seus principais interlocutores e agentes de transformação: as crianças. Neste encontro, existe o desafio de abordar as mudanças climáticas, que costuram cada história da obra, com as crianças, que estão vivendo muitas transformações pela faixa etária compreendida pelos estudantes que frequentam o **4º** e o **5º** anos do ensino fundamental.

O autor utilizou-se da **crônica** para criar enredos ficcionais que, com seus narradores em primeira pessoa, provocam o leitor a pensar o cotidiano sob o prisma dos desafios climáticos.

Dentro da temática central da obra está **o mundo natural e social**, por abordar a cidade, o meio ambiente com suas paisagens naturais, plantas e animais, provocando reflexões que tematizam a passagem humana no universo desde realidades regionais e locais.

As crianças portam o espanto diante daquilo que o poeta Fernando Pessoa (2005, p. 19) chamou de “eterna novidade do mundo” e, com certeza, vão acolher as perguntas do autor e replicá-las para a sociedade, porque é de perguntas às perguntas que vamos responder melhor ao mundo e a suas urgências. Como diz o personagem da primeira crônica da obra:

Minha cabeça é uma fábrica de perguntas. Mas perguntar não quer dizer que você tenha que achar uma resposta. Perguntar é uma coisa que não se controla. É uma forma de liberdade. Às vezes, perguntar traz respostas, às vezes, traz mais perguntas (SILVA, 2021, p. 7).

E você, professor, é peça importante na construção das interrogações, pois é cada vez mais necessário que seja inscrita em nós uma nova consciência ecológica e cidadã, a qual seja capaz de construir uma “cidadania terrestre”, sempre marcada pelo respeito à “unidade na diversidade” (MORIN, 2004).

Sobre a criação do livro, o autor diz: “Escrevi este livro pensando que olhar para as mudanças climáticas é estar preparado e disposto para fazer todo tipo de perguntas. No momento, há mais perguntas que respostas”.

Que essa obra seja parceira neste interrogar a *eterna novidade do mundo* (algumas tristes), dando-nos coragem para que sigamos perguntando.

Boa leitura!

E boas perguntas.

2

A obra em relação ao gênero, ao tema, à PNA e à BNCC

A obra *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima* é composta por dez **crônicas**, textos curtos nos quais o autor deposita um olhar sobre temas do cotidiano, convidando o leitor a prestar atenção e a refletir sobre questões do dia a dia. Para levar o leitor a essa reflexão, o cronista se vale do trabalho com a linguagem, da criação de personagens e de um texto mais literário, distanciando-se da linguagem objetiva do texto jornalístico.

Ao destacar as diferenças entre a crônica e o texto informativo de cunho jornalístico, além do seu caráter híbrido, Silvânia Siebert (2014) sublinha que,

no gênero crônica os sentidos ligados ao jornalismo e a seu modo de produção não impedem o cruzamento do discurso da literatura, entendido aqui como um discurso que, na contramão do discurso do jornalismo, trabalha o texto com toques poéticos, ficcionais ou dramáticos (CANDIDO, 1995), como encontramos nas crônicas de Rubem Braga, Nelson Rodrigues e Clarice Lispector, por exemplo (SEIBERT, 2014, p. 681).

Assim, a partir de sua extensa experiência com a temática da sustentabilidade e das mudanças climáticas, Nilvo escreveu a obra para apresentar e discutir com os leitores ações que respeitem o planeta, a vida das pessoas e todas as formas de vida não humana. Com imaginação e perspectiva de futuro, o autor cria personagens que são narradores perspicazes de seus cotidianos, e que os observam a partir de comentários dos pais, de notícias dos meios de comunicação e das mudanças pelas quais o planeta passa.

A temática da obra – **o mundo natural e social** – convoca os leitores a descobrirem questões ligadas a esferas mais amplas, como os impactos de suas relações com a cidade, os modos de vida e de consumo, as realidades locais e regionais, estendendo-as a todo o universo.



O ensino fundamental é destacado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como etapa da experiência educacional das crianças com grande ampliação das experiências para o desenvolvimento da percepção, da compreensão e de sua representação na linguagem.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2018, p. 58).

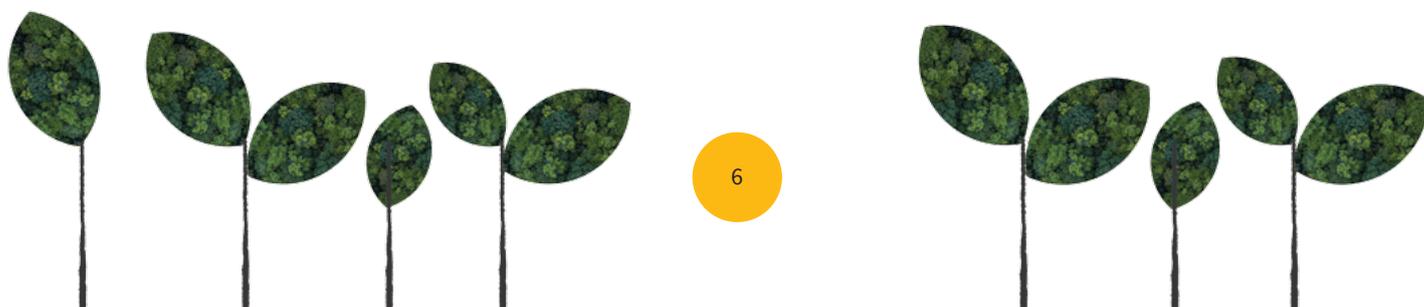
Podemos dizer que a obra de Nilvo é um potente convite às crianças à ação de fazer perguntas, capacidade extremamente importante para a conquista de pensamentos mais abstratos, construídos também a partir da relação e da interação com o outro.

Pela importância do tema explorado na obra e a urgência de sua abordagem na escola com linguagem acessível às crianças, destacamos as muitas possibilidades de produção escrita, também preconizada na BNCC no eixo produção de textos.

Para tanto, o compartilhamento de outros portadores textuais sobre as mudanças climáticas podem e devem ser socializados para leitura, proporcionando o que a BNCC nomeia como alimentação temática, a fim de que os alunos aprendam a produzir textos com “nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso)” (BRASIL, 2018, p. 77). Nesse sentido, textos de autores citados nas crônicas e manifestos importantes liderados por ativistas do clima podem somar-se à leitura da obra, tornando-a ainda mais significativa.

Em relação ao eixo leitura, destacamos a importância do trabalho para a conquista da fluência em leitura oral salientada no texto da Política Nacional da Alfabetização-PNA, como “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Acreditamos que as crônicas dessa obra possibilitam uma rotina de leitura em voz alta em sala de aula de maneira muito satisfatória, em função do tamanho dos textos e da identificação dos leitores com os narradores, já que se pode perceber as características da faixa etária das crianças do 4º e do 5º anos nesses personagens. Suas indagações e preocupações com o planeta e a linguagem utilizada evidenciam e favorecem essa identificação.

Nas propostas a seguir, sugerimos algumas estratégias de leitura e seguimos o diálogo com os pressupostos da BNCC e da PNA.



3

Sugestões de **atividades**

Sugerimos algumas atividades que poderão estar no seu planejamento divididas em atividades de **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**.

Algumas propostas são articuladas com conteúdos e habilidades específicas do 4º ano em diálogo com a BNCC. Outras foram pensadas para o 5º ano. Cabe a você, professor, considerá-las apropriadas ou não e modificá-las de acordo com o nível de sua turma.

3.1 Pré-leitura

a. Preparação para a temática

Considerar o protagonismo e a ação das crianças nesta reflexão é essencial para encontrarmos formas de habitar o mundo que respeitem esse templo que é o planeta Terra. Preparar as crianças para receberem a obra, assim como a temática discutida, é fundamental, especialmente, pela importância da conexão do leitor com a própria obra.

Para isso, propomos um encontro com as crianças num espaço em meio à natureza. Pode ser um gramado embaixo da sombra de uma árvore, ou próximo a um pequeno jardim ou praça do bairro onde está localizada a escola. Neste local, você poderá mostrar para as crianças imagens que representem a natureza em sua essência mais potente: paisagens preservadas, registros do mar, de florestas, da diversidade de animais, de campos e plantações agroecológicas diversas, enfim, uma variedade de registros.

As imagens serão disparadoras da conversa, “não é, como sugere a etimologia, a faculdade de formar imagens da realidade: é a faculdade de formar imagens que ultrapassam a realidade, que cantam a realidade” (BACHELARD, 1989, p. 18). Aqui, nos interessa olhar e “cantar” o que é belo para que as crianças possam imaginar novas possibilidades.

Ao comentar a importância dos mediadores de leitura, Garralón (2015, p. 217) salienta o papel do mediador em fomentar perguntas, “alimentar o debate e perguntar, escutar as crianças e fazer com que elas escutem umas às outras”.

Assim, a partir da observação de imagens da natureza em todo o seu vigor e de algumas perguntas iniciais, o professor prepara o grupo para a obra que irão conhecer.



Sugerimos que este primeiro encontro gere discussões construtivas, boas perguntas e estimule a primeira ação: conhecer este livro novo! Porque o futuro se modifica agora e começa pela leitura e pela informação.

Abaixo, sugestão de pesquisa com imagens da natureza. Você pode apontar a câmera do seu celular para leitura do QR Code ou digitar o *link* destacado:

A atividade dialoga com a BNCC na área de **Linguagens – Língua Portuguesa**, na prática de linguagem **oralidade**, especificamente nos objetos do conhecimento e nas habilidades respectivamente descritos abaixo:

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula:

(EF15LP09) *Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.*

Escuta atenta:

(EF15LP10) *Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.*

b. Audição da canção “Meio ambiente”

Ainda em uma perspectiva de motivação do grupo pelo tema abordado na obra *Um engarrafamento elétrico e outras histórias sobre o clima* que o grupo vai conhecer, realize uma audição da canção “Meio ambiente”, do compositor catarinense Carlos Careqa. A canção integra o trabalho autoral *Mini Songs*, constituído de canções de no máximo um minuto para propor olhares para o mundo e provocar o ouvinte pela síntese de poucos versos.

A letra de “Meio ambiente” diz:

*Se você tem metas pra mil anos
Preserve a vida
Que é o meio do ambiente
Que é a vida do ambiente*



A partir da audição e dos primeiros comentários acerca da letra, provoque os alunos a pensarem nos versos:

- Por que o compositor diz “se você tem metas...”?
- Você já havia pensando na vida como meio do ambiente?
- Em que essa canção, de letra tão simples, nos convida a pensar?
- *Metas pra mil anos... Se vivemos bem menos, o que o compositor quis provocar com esse verso?*



Após a roda de conversa, convide o grupo a se organizar em duplas ou trios para planejar um roteiro em algum programa de edição de texto ou um planejamento no caderno, para a produção de um videoclipe de um minuto para a canção. O que vale é a criatividade dos estudantes na utilização de técnicas como massinha de modelar, montagem de fotos ou no uso de aplicativos já conhecidos, caso os estudantes manifestem domínio das ferramentas e possam utilizá-las na escola.

Essa é uma forma de abordar as *TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação* no contexto escolar e promover o uso consciente e crítico dessas ferramentas. Muitas crianças do ensino fundamental já utilizam celulares e algumas até os levam para a escola, por isso propostas como essas são importantes mediante o contexto de seu grupo. De acordo com a BNCC,

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto (BRASIL, 2018, p. 69).

Encerrar a proposta com a exibição dos vídeos produzidos pode ser muito divertido e provocar novas conversas tanto sobre o tema da canção como da utilização da linguagem audiovisual e sobre a tecnologia, tema que também está presente na obra de Nilvo.

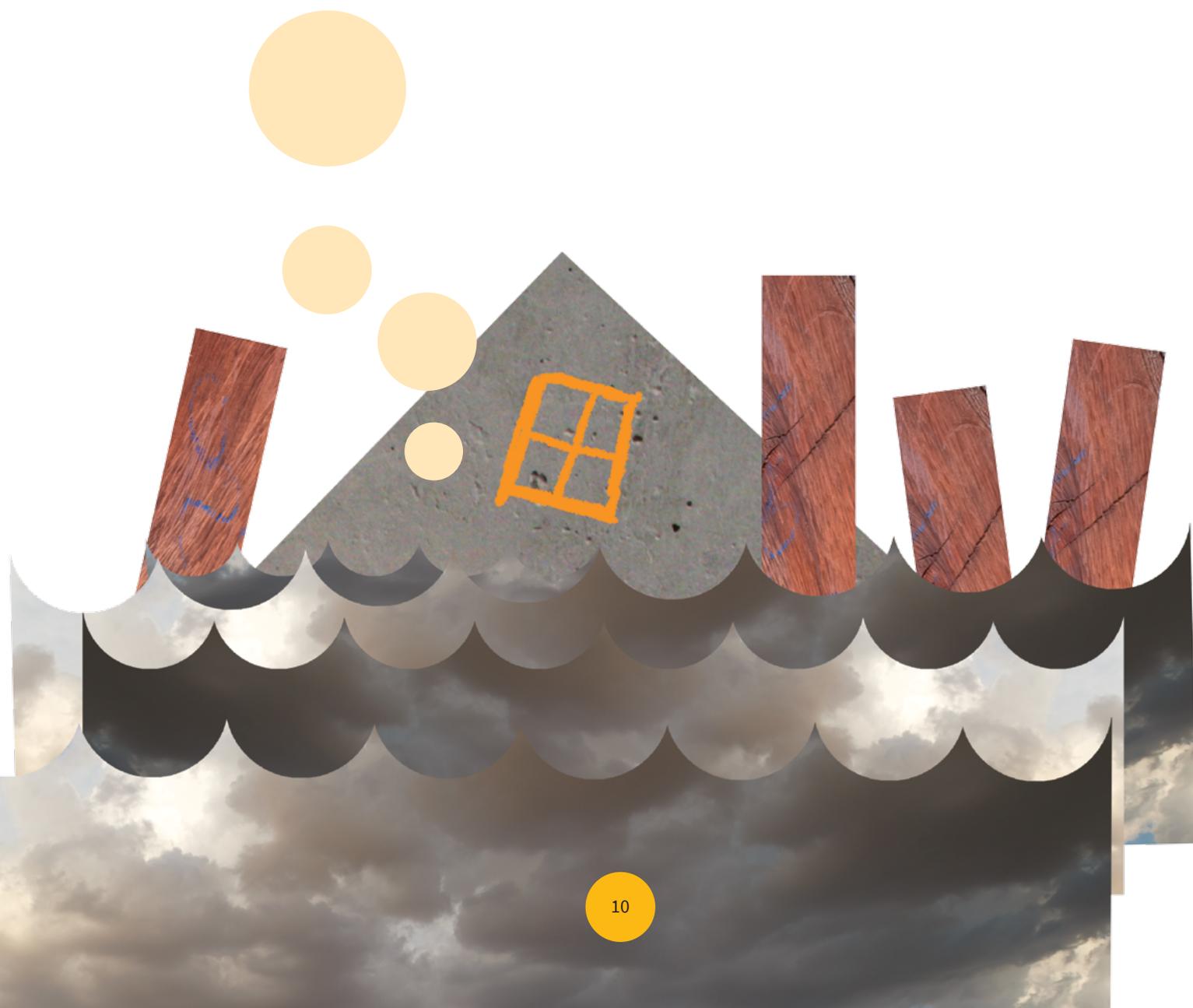
A atividade dialoga com a BNCC na área de **Linguagens – Língua Portuguesa**, na prática de linguagem **Produção de textos**, especificamente nos objetos do conhecimento e das habilidades respectivamente descritos abaixo:

Utilização de tecnologia digital:

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Apreciação estética/estilo:

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.



c. Percurso de descobertas

A partir do percurso de leitura, especialmente a leitura autônoma combinada e organizada com a turma (você pode fazer uma reunião com o grupo sobre isso), proponha uma atividade que pode explorar uma aprendizagem importante: sintetizar a leitura que realizarão. Para isso, devem escrever uma frase ou um pequeno parágrafo sobre a crônica lida, ou, ainda, destacar palavras importantes ou curiosidades a respeito da leitura realizada. Essas anotações poderão ser realizadas em um caderninho ou bloco coletivo produzido em sala.

Desafie as crianças a criarem um título para seu “caderno de viagem literária”, e a capa pode ser elaborada com papel reaproveitado de cartazes ou outros materiais dispensados do cotidiano da escola, assim como as páginas do caderno ou bloco poderão ser folhas de rascunho coletadas na instituição.

A elaboração deste “companheiro de leitura” pode ser amplamente debatida, e materiais como cordão para encadernação artesanal podem ser uma alternativa para as crianças viverem esse processo de confecção mais intensamente. Ao final, a discussão sobre algo feito artesanalmente com o reaproveitamento de materiais será um importante disparador para conversas sobre as temáticas da obra.

Essas anotações acompanharão a criança ao longo da leitura, assim como de todo o itinerário de exploração da obra, e servirão como apoio para a atividade de criação de um *zine* sugerida mais adiante neste Material.

A atividade dialoga com a BNCC na área de **Linguagens – Língua Portuguesa**, a partir da unidade temática de práticas de linguagem, especificamente na habilidade descrita abaixo:

Planejamento de texto:

(EF15LP05) *Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.*



3.2 Leitura



a. Conhecendo a obra: leitura compartilhada do professor



Assim que todas as crianças receberem o exemplar do aluno, é hora de convidá-los a apreciarem a obra, investigarem a quantidade de páginas, quem escreveu e ilustrou a história, a forma como o livro foi pensado e organizado, as cores escolhidas, inclusive o famoso cheirinho de livro novo que cada exemplar tem assim que chega às mãos de seu mais novo leitor.

Convide as crianças a sentarem em roda, podendo ser na própria sala de aula, depois de arrumarem as mesas (organizar a sala é parte da convivência com as crianças, todos podem ajudar um pouco, e rapidamente o espaço estará preparado para a roda).

Uma roda exploratória poderá ser, para além da leitura de um livro, um encontro entre adultos e crianças e uma possibilidade real de professor e crianças estarem num outro formato espacial na sala, promovendo um encontro de afetos.

Apresente as partes do livro e a forma como ele foi organizado, lendo em voz alta os títulos de cada crônica e convidando os alunos a lerem a quarta capa e demais elementos paratextuais da obra.

Você pode fazer algumas perguntas para incentivar uma conversação sobre o livro que será conhecido pelo grupo, como:

- Do que será que a obra trata?
- Quais títulos no sumário lhes chamaram a atenção?
- Nessa exploração, encontraram alguma palavra que não conhecem?



Combine coletivamente que a leitura da primeira crônica será realizada por você em voz alta e que, a cada dia, ou intercalando, conforme ritmo de leitura da turma, cada criança vai lendo seu livro, crônica a crônica, em momentos destinados a isso.

Exploração da obra, perguntas e combinações como essas auxiliam as crianças a pensarem as suas próprias estratégias de leitura mediante o que lhes chamou a atenção, contribuindo para sua formação como leitoras autônomas.

A atividade dialoga com a BNCC na área de **Linguagens – Língua Portuguesa**, a partir da unidade temática de práticas de linguagem, especificamente nas habilidades descritas abaixo:

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos:

(EF15LP01) *Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.*

Estratégia de leitura:

(EF15LP02) *Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.*

(EF15LP03) *Localizar informações explícitas em textos.*

(EF15LP04) *Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.*

b. Conhecendo a obra: leitura autônoma

Muitas vezes, os adultos se detêm com grande ênfase nos primeiros anos de vida da criança e na chegada ao ensino fundamental, quando se trata de ler para elas. Assim que a criança está alfabetizada, facilmente deixamos que leia sozinha e, em muitos casos, ela acaba se perdendo nesta tarefa que não é simples de ser incorporada como hábito, pois requer que a criança tenha, acima de tudo, desejo por ler, além de disciplina e afinco.

Para tanto, sugere-se que, para além de leitura compartilhada na sala, as crianças sejam apresentadas à leitura autônoma a partir de uma mobilização coletiva na turma, e, nesse sentido, o caderno elaborado para companheiro deste percurso pode ser de grande valia, pois, após a criança ter sistematizado a alfabetização, costuma demonstrar muito prazer em fazer registros em blocos, diários, cadernos especiais etc.

A mobilização do grupo pode partir de um combinado sobre o dia de compartilharem os registros do *caderno de percursos de leitura*. Esses registros serão as sínteses realizadas após lerem com autonomia em suas casas ou na escola, em tempo destinado a isso.

A atividade dialoga com a BNCC na área de **Linguagens – Língua Portuguesa**, a partir da **prática de linguagem**, especificamente no objeto de conhecimento e habilidade descritos abaixo:

Leitura colaborativa e autônoma:

(EF15LP16) *Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.*

c. Lendo o meio ambiente nos jornais e materiais informativos

Oferecer jornais para as crianças, mesmo que edições de dias anteriores, é uma experiência rica de encontro com fotos, fatos e textos de lugares nos quais ela possa se reconhecer. Ler fotos, manchetes e até mesmo notícias menores, ou maiores com apoio do professor.

Em especial, iremos indicar um jornal que possui uma curadoria atenta, para que os textos cheguem às crianças e adolescentes de forma amistosa e de fácil compreensão, e que pode ser assinado pela escola, com recebimento quinzenal de exemplares impressos, ou exploração via *website* (indicado no final da descrição dessa atividade).

Caso a escola não possua acesso a computadores e internet, você poderá selecionar notícias do *site* do jornal, imprimir e fazer com que circulem entre as crianças.

A partir da circulação dessas notícias e/ou outras, conforme sua escolha, as crianças poderão identificar problemas relacionados ao clima, ao desmatamento, à poluição das águas, à coleta de resíduos, entre outros.

Após leitura, solicite que escrevam um texto informativo com dados de alguma crônica, relacionando a fatos encontrados na leitura do jornal *Joca*.



Você pode apontar a câmera do seu celular para leitura do QR Code ou digitar o *link* destacado:



Neste QR Code você encontra o endereço eletrônico do jornal Joca.

JOCA. Jornal. Disponível em:

[<https://www.jornaljoca.com.br/>](https://www.jornaljoca.com.br/).

Acesso em: 12 de dez. de 2021.

Leitura de apoio

O texto jornalístico é um recurso extremamente importante a ser explorado na sala de aula e se torna muito acessível, tendo em vista que cada vez mais os jornais estão ocupando as plataformas digitais. Na notícia abaixo, você poderá explorar a localização deste jornal (Inglaterra), assim como compartilhar com as crianças a história de cinco jovens implicados na luta a favor do meio ambiente.

Você pode apontar a câmera do seu celular para leitura do QR Code ou digitar o *link* destacado:



Neste QR Code você acessa o *site* destacado.

DIA DA TERRA. BBC News em:

[<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56843299>](https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56843299).

Acesso em: 12 de dez. de 2021.

A atividade dialoga com a BNCC na área de **Linguagens Língua – Portuguesa**, a partir da prática de linguagem **Leitura/Escuta**, especificamente nos objetos do conhecimento e habilidades descritos abaixo:

Decodificação/Fluência de leitura:

(EF35LP01) *Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.*

Formação de leitor:

(EF35LP02) *Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.*

3. 3 Pós-leitura

a. Pré-Amados: feira de trocas

No conto “Um engarrafamento elétrico”, a mãe do narrador gosta de dar uma nova chance aos objetos. Podemos dizer que ela colabora com o que chamamos consumo consciente, pois seu trabalho é descrito da seguinte maneira:

Ela trabalha numa cooperativa de ressuscitação de coisas que morreram: roupas, móveis, bicicletas, eletrônicos, mas também trabalha com coisas antigas. Coisas que foram feitas para durar.

Na continuidade, o narrador fala que seu aparelho de telefone foi comprado pelo seu pai na Dinamarca, em uma loja de eletrônicos chamada *Pré-Amados*, que vende eletrônicos que já tiveram outro dono ou foram “ressuscitados”, consertados.

Nossa sugestão é a retomada da leitura dessa crônica, numa leitura dialogada com perguntas que levem os alunos a uma conversa sobre consumo consciente, além de possibilitar que se verifique a compreensão leitora dos alunos do texto revisitado. Para tal, você pode fazer perguntas como:

- Vocês ou alguém da família já comprou algo *pré-amado*?
- Conhecem algum lugar próximo à casa de vocês que vende artigos assim?
- A mãe do personagem não gosta de saber que alguns equipamentos são feitos para durar pouco. Vocês já pensaram sobre isso?
- Lembram de algo que estragou com pouco uso na casa de vocês?

Após perguntas e debate sobre a questão, apresente o desafio de uma feira de trocas entre a turma, na qual possam trocar brinquedos e artigos como gibis, jogos, colecionáveis como bolinhas de gude, figurinhas, livros que já leram e demais desapegos.

Os alunos podem fazer listas de objetos de interesse que possuam em desuso em casa, cabendo ao professor agendar a data e informar às famílias sobre a iniciativa.

Após evento e avaliação em grupo, pode-se planejar uma feira que envolva toda a escola. Quem sabe a *Feira de trocas de Pré-Amados* não ganha datas fixas no calendário semestral de eventos na escola, espalhando-se para a comunidade?

O Instituto Alana possui um Programa chamado *Criança e Consumo*, no qual desenvolveram um pequeno guia para a realização de feiras de trocas. Você poderá acessá-lo no item *Para saber mais* deste Material.

Dica de atividade ampliada: antes ou depois da feira de trocas na escola, o grupo pode fazer um levantamento de iniciativas como a cooperativa onde a mãe do personagem trabalha. Importante pesquisar se existe um local que “ressuscite coisas que morreram”, ou se existem opções de comércio que estimulam o consumo consciente como brechós, antiquários, biques de móveis usados, sebos de livros no entorno da escola. O levantamento pode se tornar uma produção escrita e compartilhada na comunidade escolar, como um guia de comércio sustentável.

A atividade dialoga com a PNA por constituir-se em uma **estratégia de leitura**. O debate sobre o tema abordado na crônica com palavras que podem ser novidade para os alunos, tais como: consumo consciente, desapegos etc., configura-se como oportunidade rica de ampliação de repertório de palavras, contribuindo diretamente para a compreensão de texto, como descrito no documento: “A compreensão de textos é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão” (BRASIL, 2019, p. 34).

A atividade também promove a **literacia familiar**, pois os pais poderão ser implicados para contribuírem na organização da feira de trocas, além de auxiliarem na escrita dos guias de consumo consciente da comunidade. É chamada de literacia familiar o conjunto de ações que promove as práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que as crianças vivem com seus pais e outros familiares.

A atividade também dialoga com a BNCC na área de **Linguagens Língua – Portuguesa**, a partir da prática de linguagem **Leitura/Escuta**, e na prática de linguagem **Produção de Escrita**, especificamente nos objetos do conhecimento e habilidades descritos abaixo:

Estratégia de Leitura:

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação:

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.





b. Mapas e trajetos: por onde andar?

Ao longo de toda a obra, há alguns lugares que as crônicas apresentam, como por exemplo o bairro Sarandi, no município de Porto Alegre, na crônica “Meu pai é vegetariano” e a cidade de São Paulo na crônica “Um engarrafamento elétrico?”.

Levar a conhecer o lugar onde se vive, a observar caminhos que fazemos diariamente e a perceber as transformações que esse espaço sofre com o passar dos anos é também tarefa da educação. São os adultos que oferecem à criança a possibilidade de aprenderem a perceber sobre tantas coisas importantes da vida, mas aqui, em especial, à aprendizagem e à sensação de pertencer a um lugar. Assim como Diego pede ao seu pai, no *Livro dos Abraços*, de Eduardo Galeano (2000, p. 15), “Me ajuda a olhar!”, diante da imensidão do mar que ele vê pela primeira vez, você, professor, será esse pai na vida de seus alunos. Será o adulto a apontar horizontes, possibilidades e formas de ver e de admirar o mundo. Conhecer e se reconhecer neste lugar que habitamos é tarefa essencial.

Para iniciar a atividade, proponha retornar às crônicas e, em cada uma delas, localizar nomes de lugares. Crie uma lista coletiva. Ao lado do nome de cada lugar, coloque uma especificação da localidade ou unidade federativa que ela representa (bairro, cidade, município ou estado). Os nomes dos locais, a maioria bairros da cidade de São Paulo, poderão ser listados em ordem alfabética.

Aproveite a oportunidade para propor a exploração de diferentes mapas. Pode ser o mapa do seu bairro ou do seu município. Caso seja possível, apresente e explorem juntos ferramentas de geolocalização (Google Maps, Waze, entre outros).

Após essa exploração dos mapas das cidades citadas nas crônicas lidas, algumas perguntas podem ser feitas em relação à cidade ou à comunidade rural onde se encontram, perguntas que digam respeito às problemáticas apresentadas nos cenários da obra como alagamentos, estacionamentos de concreto e poucas árvores etc., mapeando assim acontecimentos no entorno que revelam as mudanças climáticas mencionadas pelo autor.

Em relação à BNCC, as atividades propostas se relacionam a partir da área de **Linguagem – Língua Portuguesa** e da área de **Ciências da natureza**. Nos respectivos objetos do conhecimento e habilidades descritos a seguir:

Língua Portuguesa

Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita:

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Ciências

Pontos cardeais, calendários, fenômenos cíclicos e cultura:

(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).

(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.

(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.



c. “O bosque e o futuro”: observando o lugar em que vivemos

Na crônica “O bosque e o futuro”, o autor destaca o movimento constituído de estudantes de uma escola pública da cidade de Porto Alegre, que se uniram em prol da manutenção de uma área verde que era visada por uma rede de supermercado para ser transformada em estacionamento. Após muita luta, o bosque foi mantido.

Solicite às crianças nova leitura silenciosa da crônica, provocando uma roda de conversas nos moldes de leitura dialogada a partir de perguntas disparadoras como:

- Vocês já pensaram que um estacionamento de concreto pode aquecer ainda mais a cidade e causar alagamentos?
- Em relação a onde moram, vocês acham que há árvores suficientes? Há muito concreto?

- No texto, o narrador cita que espera o dia em que o transporte público seja mais importante que estacionamentos e carros. Como é o transporte público de sua cidade? Por que essa questão é importante?

Após discussões sobre o tema, combine uma caminhada no entorno da escola para uma observação atenta da área e sobre o quanto de verde faz parte da “vizinhança” da escola. Em seu livro *Eco-Arte com crianças*, Anna Marie Holm (2015) destaca a importância da experiência das crianças nos ambientes externos e do convite para refletirem a partir de perguntas como “Podemos fazer isso de um modo melhor?; O que eu faço vai danificar o frágil planeta em que vivemos?” (HOLM, 2015, p. 108).

Caso o pátio e os arredores sejam privilegiados em vegetação, proponha que façam um levantamento dos nomes das árvores e das aves que as visitam, como o personagem da crônica menciona os bem-te-vis e os tico-ticos. Experiências como essas também mostram às crianças a riqueza da língua nas descobertas dos nomes encontrados na flora e na fauna.

Em relação à BNCC, a atividade envolve **Geografia**, componente da área de **Ciências Humanas**. Nos respectivos objetos do conhecimento e habilidades descritos abaixo:

Sistema de orientação:

(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Conservação e degradação da natureza:

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Diferentes tipos de poluição:

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.



d. *Fanzine* com descobertas ao longo do percurso

É chegado o momento de sistematizar as ideias anotadas durante o percurso com o livro, aquelas notas que foram tomadas no caderninho confeccionado.

Além das sínteses sobre os capítulos, a partir de toda a investigação que a obra permitiu à turma, convide os alunos a organizar as informações que acharem mais importantes para criarem um registro personalizado e criativo: um *fanzine*. A palavra **fanzine** surge de uma redução da expressão original *fanatic magazine*. Uma combinação entre as palavras *magazine*, que significa revista, e *fanatic*, ou seja, fã de algum assunto específico. Portanto, *fanzine* nada mais é do que uma minirrevista produzida a partir de diferentes ideias, anotações, comentários, enfim, tudo o que as crianças considerarem relevante para uma pequena coletânea.

Algumas inspirações podem ser apresentadas às crianças como possibilidades para a criação. Não se tornam uma regra, mas possibilidades de ampliação de ideias, formatação e diagramação.

INSPIRAÇÕES...

BREVE DESCRIÇÃO DA INSPIRAÇÃO

Henri Matisse

Artista plástico que, depois de não ter mais condições de pintar, iniciou trabalho com recorte e colagem com papéis coloridos.

Faça você mesmo um *zine*, ou *fanzine*

Como fazer um *zine* ou *fanzine*:

<https://www.youtube.com/watch?v=iAd9xJwuDIU>

Tipos de letras

Aula de *lettering*:

<https://www.youtube.com/watch?v=VB2IcIPgVYY>

Vik Muniz
artista plástico

Uma visita ao atelier do artista e sobre sua(s) técnica(s) utilizadas em seus trabalhos

<https://www.youtube.com/watch?v=VDkR62s8l4s>

Logo após a finalização do *fanzine*, cada criança poderá apresentá-lo a sua turma, apenas destacando o que lhe é de maior interesse. Depois, sugere-se que leve para casa e realize a leitura com os familiares, compartilhando suas descobertas através da obra *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima*.



Em relação à BNCC, a atividade envolve a **Linguagem – Língua Portuguesa**, nos respectivos objetos do conhecimento e habilidades descritos abaixo:

Estratégia de leitura:

(EF15LP03) *Localizar informações explícitas em textos.*

Revisão de textos:

(EF15LP06) *Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.*

Contagem de histórias:

(EF15LP19) *Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.*

Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita:

(EF35LP07) *Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.*

e. Cartas para o futuro

Escrever, na história da humanidade, foi a forma como aprendemos a deixar registros para a posteridade. Escrever cartas, por exemplo, foi uma das primeiras formas de comunicação entre pessoas que estavam distantes e que desejavam saber notícias ou informar sobre algum acontecimento.

Para o pesquisador da pedagogia Max Van Manen (2014), o fenômeno da escrita é “refletir; escrever é pesquisar”. E, ao escrever, podemos nos aprofundar e mudar de maneiras que não podemos prever” (MANEN, 2014, p. 20, tradução nossa).

Diante dessa possibilidade de transformação ou de ir, por meio da escrita, a lugares que não se pode prever, inicie com as crianças uma breve conversa acerca da evolução dos meios de comunicação ao longo da história da humanidade; em especial, de curiosidades sobre o envio de cartas. Em seguida, convide-as a um exercício:

- Como seria poder conversar com o futuro?
- O que você diria se pudesse pedir algo a ele?
- Como será este tempo que ainda não vivemos?
- Tente colocar na carta para o futuro alguma reflexão a partir do seu percurso de descobertas com a obra literária *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima*.

Em relação à BNCC, a atividade envolve **Linguagem – Língua Portuguesa**, abordando os respectivos objetos do conhecimento e habilidades descritos abaixo:

Leitura e escrita:

(EF04LP10) *Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.*



f. Criando com sacolas: arte contemporânea

Muitos artistas contemporâneos nos provocam a pensar sobre as mudanças climáticas, especialmente quando utilizam materiais descartados na natureza para compor suas obras. A artista brasileira Jac Leirner assina a obra *Nomes*, de 1989, toda composta de sacolas plásticas coletadas:

como uma verdadeira colecionadora, a artista organiza os objetos que recolhe a partir de suas cores, tamanhos e desenhos originais (...) Ao utilizar sacolas de produtos, de lojas e de museus do mundo todo, ou ao usar uma grande quantidade de notas velhas de dinheiro, Jac revela seu olhar crítico e irônico sobre o consumo (DIEGUES, 2016, p. 102).

Confira a obra citada e imagens das obras da artista em *sites* de busca e compartilhe com o grupo. Proponha que iniciem alguma coleção inspirada na prática da “artista da coleta”. Pode ser algum material recorrente no lixo seco da escola, por exemplo, que, higienizado, pode servir para a criação de algo novo. As famílias podem ser implicadas, auxiliando as crianças a escolherem materiais descartados em casa.

Quem sabe um mural de sacolas ao estilo de Leirner, criado em um corredor da escola, possa servir para chamar a atenção para as questões do clima? Nesse mural, descobertas a partir da obra de Nilvo Silva podem ser compartilhadas para toda a comunidade escolar, unindo composição artística, informação e literatura!

Em relação à BNCC, a atividade envolve a área da Arte, na unidade temática Artes Visuais, abordando os respectivos objetos do conhecimento e habilidades descritos abaixo:

Contextos e práticas:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Matrizes estéticas e culturais:

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

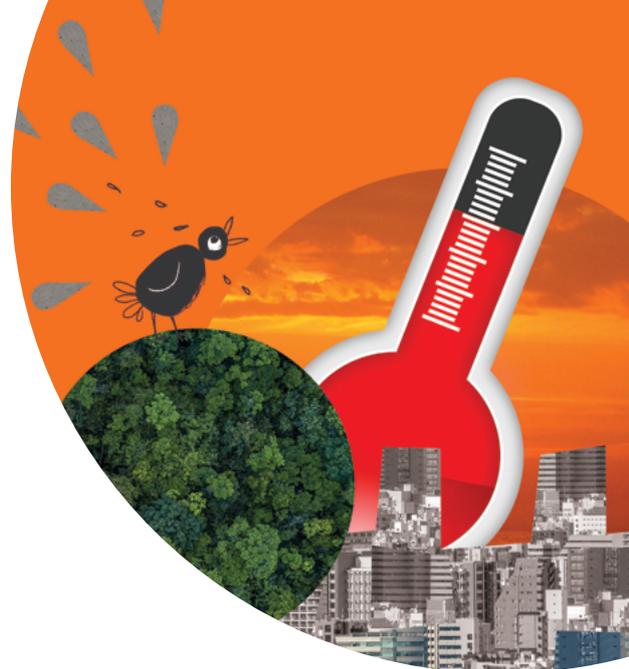
Materialidades:

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.



4

Referências



4.1 Bibliografia comentada

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos**: ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução: Antonio de Padua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

O filósofo francês é reconhecido pela sua obra sobre a imaginação e fenomenologia da palavra poética. Utilizamos neste material sua reflexão sobre o ato de formar imagens que ultrapassam a realidade.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019.

DIEGUES, Isabel ... et al. **Arte brasileira para crianças**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.

Cineasta e diretora editorial da Cobogó, formada em Letras, a autora já organizou diversas publicações sobre arte brasileira. Utilizamos especialmente a menção à artista brasileira Jac Leiner, que, com sua arte, provoca reflexões sobre o consumo.

GARRALÓN, Ana. **Ler e saber**: os livros informativos para crianças. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Ana escreve para crianças desde os anos 1980, colaborando com diversas revistas e publicações sobre e para a infância. Trabalhou com leitura crítica para diversas editoras. Utilizamos suas ideias sobre a importância do mediador de leitura neste material e também suas contribuições sobre a leitura de materiais informativos para crianças.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM, 2003.

Jornalista e escritor uruguaio que ultrapassou fronteiras dos gêneros textuais, misturando ensaios, literatura, jornalismo e política. Utilizamos no material sua metáfora sobre “ajudar a olhar” presente no miniconto “Janela sobre a arte”, ao descrever o maravilhamento de um menino diante da imensidão do mar.

HOLM, Anna Marie. **Eco-Arte com crianças**. São Paulo: Ateliê Carambola, 2015.

Artista plástica e professora dinamarquesa que contribuiu sobremaneira para pensarmos a relação das crianças com a arte e os elementos da natureza. Utilizamos no material a sua reflexão sobre a importância de a criança refletir em ação, no caminhar na natureza, convocando o corpo ao pensamento. Seu livro *Eco-Arte com crianças* traz exemplos para o trabalho com crianças bem pequenas, mas suas reflexões podem contribuir para pensarmos a educação de todas as crianças e de todos os jovens.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 128 p.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2004. 118 p.

_____. **O método 1**: a natureza da natureza. Trad. Heineberg, I. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003. 479 p.

Um dos pensadores vivos mais importantes da atualidade. Em sua obra, dedica-se a refletir sobre os problemas fundamentais da humanidade, defendendo que as transformações só serão possíveis pela educação. Neste material, utilizamos algumas de suas ideias, como a cidadania terrestre e o respeito à diversidade.

PESSOA, Fernando. **Poesia completa de Alberto Caetano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Poeta português. Neste material utilizamos a imagem “eterna novidade do mundo”, do poema “O pastor amoroso”, de seu heterônimo Alberto Caetano, voz poética de Pessoa que cantou o amor e a dor, e em certa altura do poema, faz da natureza a sua única verdade.

SIEBERT, Silvana. A crônica brasileira tecida pela história, pelo jornalismo e pela literatura. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 675-685, set./dez. 2014.

Pesquisadora brasileira, doutora em linguística aplicada e mestra em ciências da linguagem, escreveu artigos sobre a crônica, gênero utilizado neste material.

VAN Manen, M. **Phenomenology of Practice**. California: Left Coast Press, Inc. 2014.

Pedagogo e estudioso canadense especialista no método fenomenológico, modo de pensamento filosófico que destaca a importância dos fenômenos. Neste material, utilizamos sua reflexão sobre os caminhos da escrita e sua importância como uma forma de pensar.

4.2 Para saber mais

4.2.1 Links interessantes

Atualmente, um dos recursos mais utilizados para pesquisas escolares é o uso da internet. Com o auxílio do próprio autor, selecionamos alguns *links* interessantes para a preparação dos encontros, das atividades de exploração da obra e das aulas sobre a leitura da obra.

ESCOLAS PELO CLIMA

<https://www.reconnectta.com/escolaspeloclima>

BIBLIOTECA MULTIMÍDIA EMBRAPA

<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/biblioteca-multimedia>

NASA – Acompanhando o clima

<https://climatekids.nasa.gov/>

MAPBIOMAS

<https://mapbiomas.org/>

ENGAJAMUNDO

<https://www.engajamundo.org/>

IBGE CRIANÇAS

<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brincadeiras-2.html>

NOVOS PARADIGMAS

<https://www.novosparadigmas.org.br/>

BIOMAS BRASILEIROS

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>

GUIA DA FEIRA DE TROCAS

https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/3.1_Guia_PG.pdf

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA PORTAL LUNETAS

<https://lunetas.com.br/emergencia-climatica-infancias/>



4.2.2 Sugestões de outras obras para pensarmos sobre o clima e a relação com a natureza

Selecionamos outros títulos que podem ampliar ainda mais sua experiência no encontro com as temáticas abordadas pela obra *Um engarrafamento elétrico e outras histórias do clima*. Alguns destes você poderá localizar na biblioteca da escola, ou em uma biblioteca que tenha em sua cidade, em sebos, ou ainda com colegas professores.

Nessa seleção, incluímos outro título do autor Nilvo Silva, um livro informativo em formato digital que aborda as mudanças climáticas nas diversas esferas da sociedade como, na justiça, os grandes acordos globais, em relação à juventude etc.

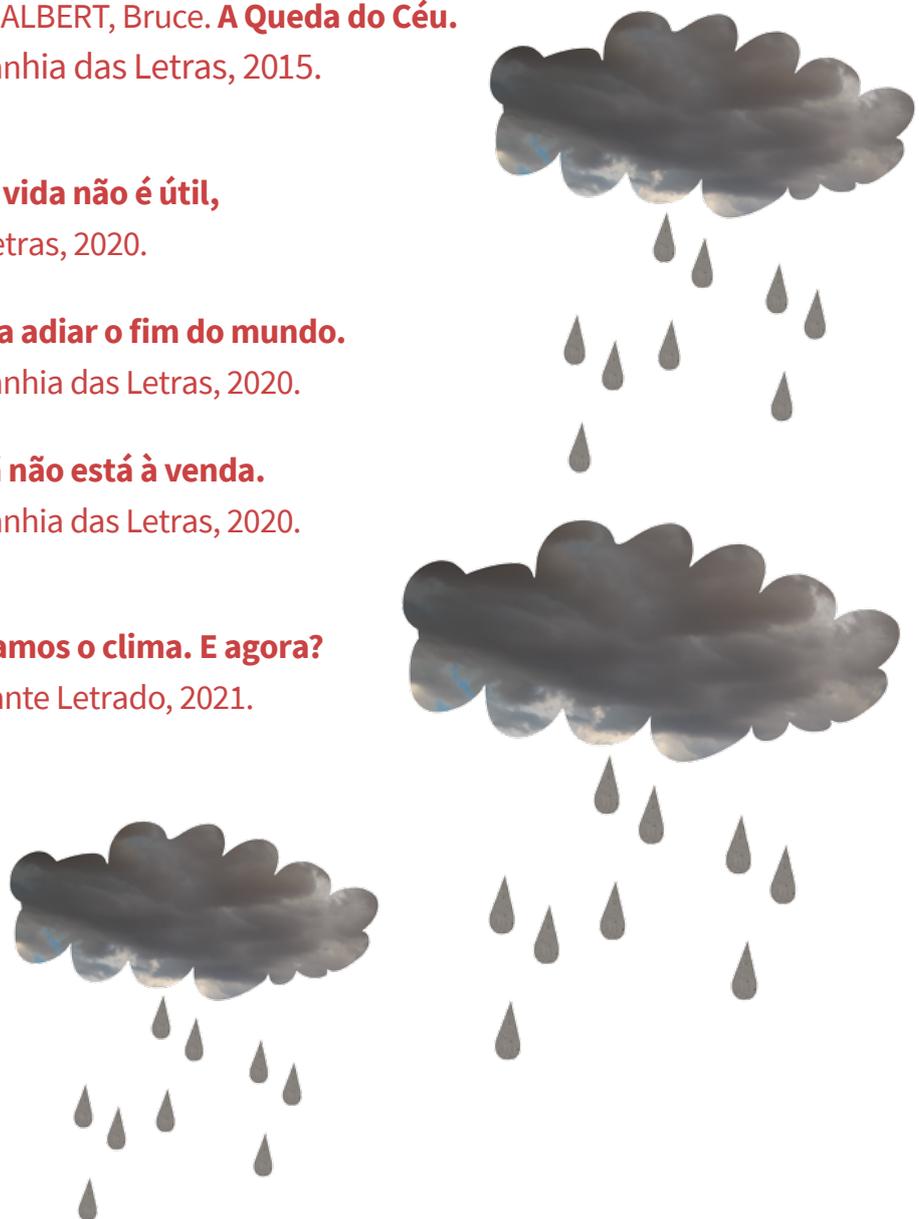
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu**.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**,
Companhia das Letras, 2020.

_____. **Ideias para adiar o fim do mundo**.
São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. **O amanhã não está à venda**.
São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SILVA, Nilvo. **Mudamos o clima. E agora?**
Porto Alegre: Elefante Letrado, 2021.



4.2.3 Sugestões de livros infantis que contemplam a temática da obra

Nesta seleção, você encontra uma pequena lista de outros livros de literatura infantojuvenil que poderão ser relacionados em seus planejamentos, a partir das temáticas abordadas na obra *Um engarramento elétrico e outras histórias do clima*.

EDUAR, Gilles; GUIMARÃES, Maria.

A história da Terra 100 palavras.

São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

CUNHA, Leo. **Um dia, um rio.** São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

LEITE, Márcia. **Poeminhas da terra.**

São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

MACHADO, Ana Maria. **Gente, bicho, planta:**

o mundo me encanta. São Paulo: Global, 2009.

ROLDÁN, Gustavo. **O rio dos jacarés.** São Paulo: Boitatá, 2017.

SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa.**

São Paulo: Cosac Naify, 2006.

VARELLA, Drauzio. **Nas águas do rio Negro.**

São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

ZAID, Laila. **Manual para super-heróis – o início**

da revolução sustentável. São Paulo: Melhoramentos, 2021.



4.2.4 Sugestões de filmes para pensarmos sobre o clima e a relação com a natureza

Assim como livros de pesquisa para o professor e outros livros infantojuvenis, seguem alguns títulos em vídeo que podem ser explorados por você e também em atividades com as crianças.

A apresentação de filmes na escola é uma prática ainda pouco difundida, muitas vezes entrando apenas para preencher espaços ociosos, ou em momentos de confraternização. Considere a possibilidade de serem parte do planejamento como potente recurso de interlocução com diferentes temáticas; neste caso, sobre o clima, as questões ambientais e nossa ação frente ao mundo em que vivemos.



TÍTULO DO FILME	DIRETOR(A)/PAÍS/ANO
//////// DOCUMENTÁRIOS //////////	
A ÚLTIMA FLORESTA	LUIZ BOLOGNESI/BRASIL/2021
NA NATUREZA SELVAGEM	SEAN PENN/ESTADOS UNIDOS/2007
UMA VERDADE MAIS INCONVENIENTE	BONNI COHEN/JONH SHENK/ ESTADOS UNIDOS/2017
EM BUSCA DE CORAIS	JEFF ORLOWSKI/ESTADOS UNIDOS/2017
O AMANHÃ É HOJE – O DRAMA DE BRASILEIROS IMPACTADOS PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	COLETIVO DE ONGS E ENTIDADES/ BRASIL/2018
MICROCOSMOS	CLAUDE NURIDSANY E MARIE PÉRENNOU/1996
//////// ANIMAÇÕES //////////	
OS SEM FLORESTAS	KAREY KIRKPATRICK E TIM JOHNSON/ ESTADOS UNIDOS/2006
LÓRAX	CHRIS RENAUD/ ESTADOS UNIDOS/2012
TURMA DA MÔNICA: UM PLANO PARA SALVAR O PLANETA	MAURÍCIO DE SOUSA/BRASIL/2011
WALL-E	ANDREW STANTON/ ESTADOS UNIDOS /2008

PD LP 000 020 – 1332 P23 03 02 000 000